

Reflexões sobre a leitura de Edgard Morin e Boaventura de Sousa Santos

Ana Lúcia Pereira¹
alp@analuciapsicologa.com

A leitura dos capítulos 5 e 6 de Morin (2000) e da introdução e capítulos 1 e 2 de Santos (1989) permitiu-me identificar alguns pontos de convergência entre esses dois autores, sobre os quais farei uma breve explanação.

Em seu capítulo 5, Morin chama a atenção para a imprevisibilidade do futuro, típica do século XX, lembrando que as incertezas oriundas desse momento têm contribuído para a quebra de antigos paradigmas, colocando em xeque idéias bastante apregoadas nos séculos precedentes, dentre elas a certeza de um *tempo cíclico* e a crença no *mito* do progresso, que embora seja *certamente possível, é incerto*.

A reflexão proposta por Morin parece convergir com a análise de Santos, que discute o paradigma da ciência moderna. Esse paradigma, que dominou a produção científica do século XX, defendendo a pura objetividade da ciência e seu poder para descobrir as causas e efeitos de todos os fenômenos do mundo, entra em crise e passa a ser contestado a partir da percepção de que nem tudo pode ser previsível ou demonstrável. Surge, então, um paradigma emergente, denominado por Santos ciência pós-moderna, interessado em compreender a ciência de maneira diferente:

(...) essa nova forma de conhecer não menospreza o conhecimento que produz a tecnologia, mas afirma que ele deve traduzir-se prioritariamente em sabedoria de vida (Santos, 1989 apud Maluf, 1999, p. 23).

Ora, se nem tudo é demonstrável e controlável, como defende a ciência moderna, cabe o alerta de Morin, que defende a necessidade da educação do futuro aprender a lidar com as incertezas ligadas ao conhecimento: *“É preciso aprender a enfrentar as incertezas, já que vivemos em uma época de mudanças em que os valores são ambivalentes, em que tudo é ligado” (2000: 84).*

Penso que Morin endossa as idéias de Santos ao afirmar que *a realidade não é facilmente legível*, pois, ao contrário do que defende o paradigma da ciência moderna *“As idéias e*

¹ Psicóloga clínica, professora universitária e consultora organizacional. Mestranda em Educação: Psicologia da Educação pela PUC/SP.

teorias não refletem, mas traduzem a realidade (...), portanto (...) nossa realidade não é outra senão nossa idéia de realidade” (2000: 85).

Santos discute a desdogmatização da ciência moderna, movimento que se concilia com a concepção de ciência pós-moderna. Morin, por sua vez, destaca a importância da desdogmatização ao chamar a atenção para os riscos dos dogmas:

“(...) é nas certezas doutrinárias, dogmáticas e intolerantes que se encontram as piores ilusões; ao contrário, a consciência do caráter incerto do ato cognitivo constitui a oportunidade de chegar ao conhecimento pertinente, o que pede exames, verificações e convergência dos indícios” (2000:86).

Sobre a relação da ciência com o senso comum, Santos destaca que a crise do paradigma da ciência moderna concebe o reencontro da ciência com o senso comum e lembra que, ao contrário das ciências naturais, as ciências sociais sempre mantiveram certo relacionamento com o senso comum. Maluf (1999), fundamentando-se em Santos, afirma que *“(...) o novo paradigma emergente quer reabilitar o senso comum, por considerá-lo portador de virtualidades que podem enriquecer nossa relação com o mundo, por sua dimensão utópica e libertadora alimentada pelo diálogo com o conhecimento científico” (p. 26).*

Morin, em seu capítulo 6, fala sobre a intersubjetividade da compreensão humana, que vai além da explicação intelectual ou objetiva dos fatos, pois comporta um conhecimento sujeito a sujeito, que envolve empatia, identificação e projeção. Essa perspectiva aproxima-se dos argumentos de Santos, defensor da importância da ciência dialogar com outras formas de conhecimento, dentre elas o senso comum; não podendo estar mais distante da concepção de conhecimento da ciência moderna, que apregoa a necessidade da completa neutralidade na construção do conhecimento científico.

Morin chama a atenção para alguns obstáculos à compreensão, quais sejam: o egocentrismo, o etnocentrismo e o espírito redutor. Penso que esses obstáculos, claramente frutos da subjetividade humana, tenderiam a ser desconsiderados pela ciência moderna, defensora da busca da neutralidade do sujeito na avaliação do objeto, mas encontram respaldo na ciência pós-moderna, que não perde de vista que o conhecimento científico não elimina outras formas de saber e perceber o mundo. Morin destaca, ainda, a importância da interiorização da tolerância, que *“(...) supõe convicção, fé, escolha ética e ao mesmo tempo aceitação da expressão das idéias, convicções, escolhas contrárias às nossas” (2000: 101-102).*

Apreciei muito as leituras de Morin e Santos, pois as considerei de grande relevância para educadores e pesquisadores iniciantes (categoria em que me incluo), devido à natureza das reflexões que motiva, dentre as quais destacarei duas que, a meu ver, motivam questionamentos necessários para a nova geração de pesquisadores: (1) A questão da arrogância científica, que tende a se perpetuar, já que as universidades ainda apresentam a ciência em consonância com o paradigma da ciência moderna. Acredito que essa arrogância perderá predominância na medida em que novas idéias infiltrarem as academias e a discussão de textos como esses em cursos de pós-graduação muito contribuem nesse sentido. (2) A lembrança de que a produção de conhecimento científico não deve estar divorciada de questões éticas e humanísticas.

Gostaria também de destacar que, em minha opinião, os textos de Santos e Morin se complementam de maneira muito interessante: ao passo que Santos apresenta a discussão da transição do paradigma da ciência moderna para a ciência pós-moderna de forma abrangente, o texto de Morin sugere, ainda que de maneira implícita, a inevitável influência dessa mudança de perspectiva na construção do conhecimento.

Referências bibliográficas

MALUF, Maria Regina. *Novos rumos para a Psicologia e os psicólogos da Educação - 1998*. Psicologia da educação, 1999, vol.9, p.15-41. ISSN 1414-6975.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Introdução a uma ciência pós-moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1989.